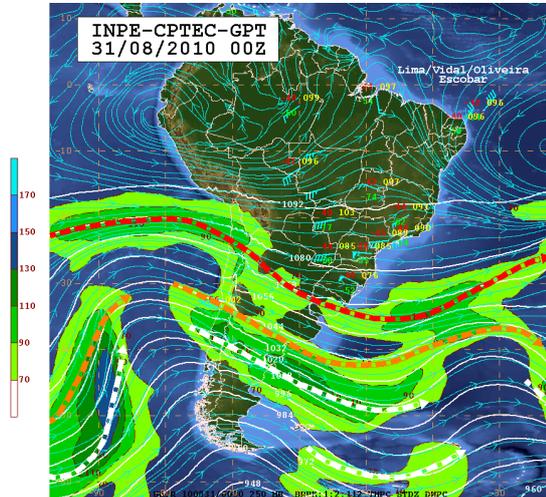




Análise Sinótica

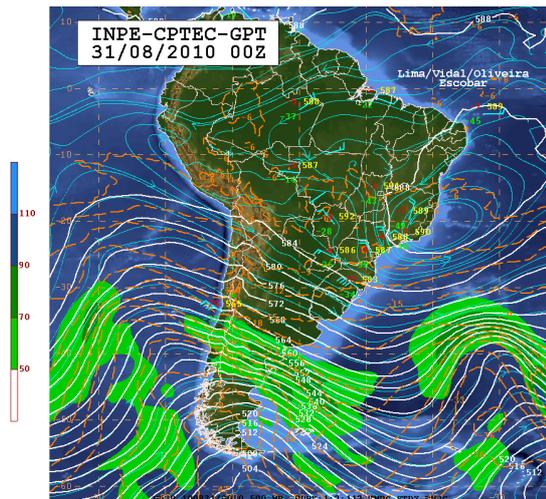
31 August 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



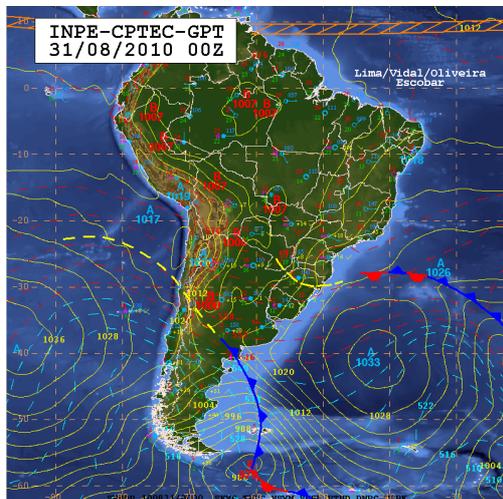
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 31/08, observa-se um deslocamento para oeste do anticiclone em relação ao dia anterior, lozalizando-se neste análise no noroeste do continente, aproximadamente entre a costa do Equador e norte do Perú. Este sistema é uma resposta do intenso calor na região tropical, que aliada a alta umidade do ar provoca forte convecção de forma isolada sobre o AM, AC, RO, PA e países limítrofes, como o norte do Perú, Equador, Colômbia, e Venezuela. A presença de um cavado a leste deste sistema, com eixo que se estende entre o noroeste do PA e sul de TO, gera um fluxo difluente que favoreceu a ocorrência de pancadas de chuva forte no sudeste do AM e em áreas isoladas no PA. O Jato Subtropical (JST) contorna uma ampla área de circulação ciclônica, abrangendo um cavado cujo eixo se estende desde o Pacífico até o sul do continente. A dianteira deste sistema favorece o estabelecimento de uma área de baixa pressão entre o RS, Paraguai e nordeste da Argentina, contribuindo para a manutenção de áreas de instabilidades, principalmente sobre o sudoeste gaúcho e norte do Uruguai. Os ramos sul e norte do Jato Polar aparecem acoplados entre o Pacífico sudeste e Atlântico sudoeste, contornando a parte dianteira de um cavado. Estes jatos estão associados com a presença de uma frente fria ao sul do continente, que desloca-se para leste, advectando ar frio e provocando algumas instabilidades.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 31/08, nota-se que uma área de circulação anticiclônica ainda predomina sobre as regiões sudeste, leste do centro-oeste e sul do nordeste, garantindo a presença de sol e baixa umidade do ar no centro-oeste e interior do sudeste e nordeste. Este sistema causa subsidência que favorece o aquecimento da camada atmosférica, devido à compressão adiabática. A presença de cavado entre o MT, MS e GO pode ter favorecido o aumento da nebulosidade sobre a faixa oeste entre os estados de MT e MS. Nota-se a presença de ventos fortes contornando uma área de circulação ciclônica ao sul de 34S. Este padrão é um reflexo dos JPN e JPS, que estão associados com o deslocamento de uma frente fria em superfície.

Superfície

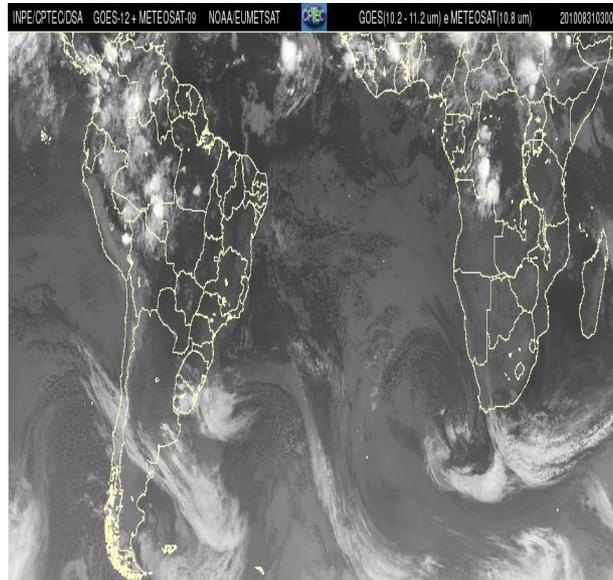


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (31/08), nota-se a presença de uma frente estacionária sobre o Atlântico, na altura do estado de SC. Entre este sistema frontal, passando pelo RS e sul do Paraguai estende um cavado, que favorece a manutenção de áreas de instabilidades, principalmente no sudoeste gaúcho. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor pontual de 1033 hPa no oceano em torno de 41S/43W, onde observa-se a presença de células abertas associadas ao ar frio. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) segue atuando sobre a faixa centro-leste do Brasil e está centrada em 37S/09W (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se bastante ampla, com centro em 36S/96W contornado pela isóbara de 1036 hPa. Este sistema tem sua borda ocidental atuando entre o Chile e o noroeste da Patagônia Argentina, favorecendo a entrada de um ar mais frio sobre o continente. O pulso emitido pela ASPS sobre o continente é devido a formação do anticiclone migratório associado a uma frente fria que atua aproximadamente ao norte do Golfo de San Matias-Argentina. Deste sistema frontal estende-se um cavado até o Pacífico, que contribui para a formação de áreas de instabilidades entre o Pacífico e o norte da Patagônia Argentina. A frente fria citada está associada a um ciclone de 980 hPa, cujo centro está localizado em torno de 58S/61W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua aproximadamente entre 7 e 11N no Atlântico, causando pouca nebulosidade e oscila entre 8 e 10N no Pacífico, com maior atividade convectiva.



Satélite

31 August 2010 - 00Z



Previsão

Nos próximos dias (31/08 a 04/09) o anticiclone em 500 hPa continuará predominando sobre o centro do país. A condição de Umidade Relativa baixa persistirá nos próximos dias no Sudeste, Centro-Oeste, oeste da BA, sul do MA e do PI e TO. Ontem houve uma rápida amenização da condição de baixa umidade no leste de SP e sul do RJ, devido a formação de uma baixa pressão térmica sobre o oceano próximo a costa. O giro deste sistema (giro horário) transportou umidade do oceano para o continente o que favoreceu esta rápida melhora. Hoje este sistema desconfigurou-se e a umidade deverá voltar a baixar nesta área.

No Sul do Brasil a instabilidade ainda ficará restrita ao RS, e países vizinhos. Significativa difluência em altitude e a convergência associada a esteira quente de norte em baixos níveis, causam esta instabilidade e poderão favorecer uma nova onda frontal (termo da divergência influencia em processos ciclogênicos) com características catabáticas (instabilidade convectiva a frente de seu deslocamento) e isto manterá a instabilidade no sul do RS, onde poderá ocorrer severidade. Nos próximos dias, este padrão sinótico deverá persistir. Um amplo cavado ao se deslocar pelos Andes (já observado na análise das 00Z), deverá formar um Vórtice Ciclônico (VC) na quarta-feira (01/09) a oeste dos Andes. Este sistema enviará pulsos ciclônicos entre a Argentina e o RS mantendo a instabilidade nesta área, pelo menos até a sexta-feira (03/09). Neste dia este sistema desloca-se pela Argentina dando origem a uma ciclogênese na região ciclogênica do Uruguai. O deslocamento deste sistema frontal será bastante importante para o tempo no Brasil. No final de semana, a instabilidade deverá atingir as demais áreas do Sul, entre SC e PR, além de MS e sudoeste de MT. No início da semana, a frente fria poderá atingir o sul do Sudeste trazendo aumento de nuvens e queda de temperatura no leste de SP, até há possibilidade chuva fraca. A instabilidade observada no sudoeste da Amazônia, entre AC, sul do AM e RO, deverá persistir nos próximos dias. Os modelos numéricos estão bastante coerentes na integração desta terça-feira (31/08). No entanto, o modelo Eta indica o ciclone formado na sexta-feira (03/09) mais intenso em relação ao modelo GFS.

Elaborado pelos Meteorologistas Henri Pinheiro e Mônica Lima